

SCS promoveu debate sobre racismo estrutural

Ng'oma é uma expressão da África bantu que significa “tambores da aflição”. É um instrumento musical típico, feito a partir de uma pele animal esticada sobre um cilindro de madeira, que foi levado pelos escravos africanos para todas as partes do mundo, inclusive o Brasil.

Na sexta-feira (13/5), ao se completarem 134 anos da abolição da escravatura, Ng'oma foi mais do que uma memória do passado: foi uma reflexão sobre o futuro. O evento Diálogos Ng'oma, promovido pela Prefeitura de São Caetano do Sul, por meio das secretarias de Educação (Seeduc) e Cultura (Secult), reuniu artistas e educadores para refletirem sobre a desconstrução do racismo estrutural, ou seja, o racismo entranhado na estrutura de nossa sociedade.

“É fato que há uma tentativa de apagamento e de inviabilização da cultura negra no Brasil. Isso se dá devido ao racismo estrutural que vem sendo discutido e refletido principalmente pelas comunidades negras”, considera o secretário de Cultura, Erike Busoni. “Daí



a importância de se realizar um encontro com artistas e educadores, pois os educadores precisam se conscientizar e conseguirem entender esse processo racista institucionalizado para combatê-lo dentro de seus espaços e territórios de poder, que são, principalmente, a formação de opinião dos jovens brasileiros e a formação identitária das crianças”.

Para Minéa Fratelli, secretária de Educação, problematizar a data de 13 de maio e toda a história que envolve a população africana e afrodescendente é fundamental. “Por isso palestras e formações estão planejadas pelas secretarias de Educação e de Cultura com o objetivo de se fazer conhecer a voz dos povos historicamente silenciados”, anunciou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Cidades **Página:** 03